

Homenagem ao Prof. Dolor Uchôa Barreira

Alguns dias antes da colação de grau, os bacharelados que constituíram a “Turma Waldemar Ferreira” promoveram, na residência do seu paraninfo, prof. Dolor Barreira, uma manifestação de solidariedade pela sua escolha para essa altíssima função.

Por essa ocasião falou o aluno José Mavignier, interpretando os sentimentos dos seus condiscipulos, ao que respondeu, profundamente comovido, o prof. Dolor Barreira com as expressivas palavras que ora transcrevemos:

Meus caros alunos:

Na existência, nem tudo são tristezas, amarguras, decepções. Há, nela, também, alegrias íntimas, que nos compensam dos seus incessantes maus travos, clareiras, por onde o espírito se desfoga das angústias de todos os dias, plenamente reconciliado com o mundo e com a vida.

Uma dessas reconfortantes e salutaríssimas abertas é, meus caros alunos, uma manifestação como esta com que, mais uma vez e solenemente, demonstraís a vossa unanime concordância na escolha, que sobre mim recaiu, para vosso paraninfo, ao terdes de deixar a Faculdade para engolfar-vos no áspero e temeroso *struggle for life*.

Esta manifestação, que me comove profundamente, neste

meu começo de outono, confirma-me (perdoai-me a imodéstia) na consoladora convicção de que não foi nulo ou infecundo o professamento, que vos fiz, do direito civil durante os quatro anos que nos trouxeram unidos no melhor convívio e que tão depressa e celeremente se escoaram no voraginoso sorvedouro do tempo.

Ela, meus caros alunos, é um inequívoco ato de reconhecimento, tanto mais verdadeiro quanto oriundo da mocidade, sempre sincera nos seus impulsos, sempre reta nas suas opiniões, nunca se enganando nas suas apreciações e julgamentos.

Realmente, em vosso prol, fiz o que estava nas minhas possibilidades, não regateando esforços ou canseiras no conseguir o melhor resultado. De vossa parte, sei que aproveitastes e aprendestes o mais que era possível nos limites que um rápido e mesmo perfunctório ensino poderia permitir.

Estou satisfeito comigo. Nem mais podia desejar a consciência.

Meus caros alunos: — Quanto a vós, os meus melhores votos de prosperidade na nova etapa que tão auspiciosamente se vos apresenta; e quanto a mim, pelos vossos repetidos atos de consideração e estima, de confiança e simpatia, o meu profundo agradecimento.